Trabalhos Científicos

Título: Intolerância Alimentar Precoce Em Recém-Nascidos Pré-Termo E Hipermagnesemia Ao Nascimento: Existe Uma Associação? Um Estudo De Coorte

Autores: ELIBENE ORRO JUNQUEIRA DE ALMEIDA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), SÉRGIO TADEU MARTINS MARBA, JAMIL PEDRO DE SIQUEIRA CALDAS

Resumo: Introdução: Intolerância alimentar (IA) é relativamente frequente em recém-nascidos pré-termo (RNPT) e pode comprometer o estado nutricional. O uso de materno antenatal de sulfato de magnésio (MgSO4) tem sido associado à IA. Porém, a associação com hipermagnesemia não foi avaliada. Objetivo: avaliar a associação entre a hipermagnesemia ao nascimento e IA nas primeiras 72 horas de vida em RNPT. Método: estudo de coorte em unidade neonatal nível III, com inclusão dos RNPT entre 24-33 semanas de gestação e excluindo-se os malformados e com infecção congênita. O desfecho principal foi intolerância alimentar nas primeiras 72 horas de vida, definida pela presença de pelo menos um dos seguintes sinais: vômitos, distensão abdominal, necessidade de alimentação por bomba de infusão e retardo de eliminação de mecônio (além de 72 horas de vida). Hipermagnesemia foi definida por nível sérico umbilical de magnésio maior que 2,5 mEq/l. Tamanho amostral: 242 RNPT. Modelo de regressão logística múltipla foi aplicado para identificação dos fatores associados ao desfecho. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética. Resultados: foram avaliados 251 recém-nascidos e a IA ocorreu em 17,5% deles. Hipermagnesemia ocorreu em 27,2% da coorte, especialmente naqueles expostos intrauterinamente ao MgSO4 (p<0,0001). Na análise univariada, a hipermagnesemia aumentou o risco do desfecho em mais de 2 vezes (OR 2.16 IC95% 1.09-4.26). Também foram estatisticamente associados: peso ao nascer (OR 0.999 - 0.999-0.999), idade gestacional (OR 0.835 – 0.741-0.943), diabetes materno (OR 3.13 – 1.52-6.42), Apgar <7 no 1º minuto (OR 1.96 – 1.01-3.78), reanimação (OR 2.29 – 1.18-4.45), intubação em sala de parto (2.63 – 1.31-5.28), anestesia geral (3.06- 1.20-7.83), escore de SNAPPE-II (OR 1.039 – 1.020-1.058), tempo de primeira dieta (OR 1.014- 1.001-1.028), uso de leite materno/humano (OR 3.10 – 1.16-8.25), síndrome do desconforto respiratório (OR 2.73 – 1.37-5.45), hemorragia peri-intraventricular (OR 2.62 – 1.1.17-5.88). Na análise de regressão logística múltipla, hipermagnesemia permaneceu independentemente associado à presença de intolerância alimentar (OR 2.51 - 1.06-5.91), bem como diabetes materno (OR 2.56 – 1.07-6.14), hemorragia peri-intraventricular (OR 3.61- 1.31-9.91) e SNAPPE-II (OR 1.051 -1.025-1.078). Conclusão: hipermagnesemia ao nascimento foi independentemente associada à presença de IA nos três primeiros dias de vida